

**PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: O PAPEL DE UMA  
IES DENTRO DE UM PROJETO DE RECICLAGEM**

**VANESSA DE CAMPOS JUNGES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**CARINE DALLA VALLE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**SIMONE ALVES PACHECO DE CAMPOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**RÚBIA GOI BECKER**

## **PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: O PAPEL DE UMA IES DENTRO DE UM PROJETO DE RECICLAGEM**

**Resumo:** O artigo teve como objetivo compreender o papel de uma Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento local sustentável a partir de sua atuação em projeto de recicladores, para melhoria das condições de trabalho e renda. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa-descritiva, através de um estudo de caso intrínseco único, em que os dados foram tratados através da análise textual interpretativa. Os principais resultados evidenciam que a IES, por meio do projeto de reciclagem, vem proporcionando maior visibilidade aos recicladores, os reinserindo na sociedade, bem como gerando melhores rendimentos, além de contribuir diretamente com a questão ambiental, a qual carece de maior apoio, a fim de gerar maiores ganhos a todos os âmbitos, seja social, econômico e ambiental.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Local Sustentável. Instituição de Ensino Superior. Projeto de reciclagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Frente a dificuldade econômica que perpassa as diversas comunidades brasileiras, nas quais enfrenta-se situações de vulnerabilidade social ou, em alguns casos, extrema pobreza, surgem diversos atores sociais a fim de dar suporte a tais indivíduos, como entidades públicas, privadas e organizações não governamentais (BERKES; DAVIDSON-HUNT, 2009). De acordo com a agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a erradicação da pobreza, em suas diversas formas, é fator necessário para o desenvolvimento sustentável (MACHADO FILHO, 2017).

Neste espaço, é possível desenvolver ações que contribuam com a parcela afetada de indivíduos e, ao mesmo tempo, com questões sustentáveis, promovendo então, o desenvolvimento local sustentável. Entende-se, dessa forma, que o desenvolvimento proporciona maior qualidade de vida aos indivíduos, bem como cria soluções e contribui com o meio ambiente (RIGUEIRO, 2014), tais como projetos sociais voltados a reciclagem.

Em meio a isso, destaca-se a atuação de Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto fomentadoras do desenvolvimento local de determinada comunidade (OLIVEIRA JR, 2014), dado que, a sociedade encontra-se em um processo de transição, e a participação de atores sociais fomenta a busca de um modelo de desenvolvimento local compatível com a realidade, a fim de constituir alternativas emergentes à atual conjuntura.

Assim, a IES tem o papel de ser catalisadora de transformações sociais, reconhecendo oportunidades para alavancar a vida dos indivíduos. Conforme Franco (2000), o desenvolvimento deve melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje, e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável). À vista disso, o estudo gira em torno da seguinte questão de pesquisa: como uma Instituição de Ensino Superior, com base no desenvolvimento local sustentável, pode promover melhorias nas condições de trabalho e renda? Para tanto, o objetivo desta pesquisa é compreender o papel de uma Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento local sustentável a partir de sua atuação em projeto de recicladores para melhoria das condições de trabalho e renda.

O estudo está organizado da seguinte forma: introdução, recentemente apresentada. Posteriormente é desenvolvida a construção teórica do estudo, embasada nas

Instituições de Ensino Superior e seu papel social e, desenvolvimento local sustentável. Em seguida, é apresentado o percurso metodológico desenvolvido na pesquisa. Após isso, é apresentada a análise e discussão dos resultados dividida em Instituição de Ensino Superior: a atuação de uma universidade comunitária e, desenvolvimento local sustentável: ganhos presentes com reflexos futuros. Por fim, são expostas as principais considerações finais do estudo.

## 2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SEU PAPEL SOCIAL

As IES são importantes formadoras do futuro da sociedade, além da responsabilidade em oferecer educação de qualidade, sendo modelos de gestão e comprometimento social como um todo (LEAL FILHO; MANOLAS; PACE, 2015). De acordo com Kraemer et al. (2013), as IES são espaços de ensino que assumem a responsabilidade de conduzir, dentro do possível, as futuras gerações em vista de um futuro melhor. Diante disso, Gazzoni et al. (2018, p. 53) argumentam que “as IES são organismos de grande importância no desenvolvimento da sociedade, como um dos principais agentes transformadores de profissionais que ditarão os rumos do mercado e da sociedade”.

Neste cenário, as IES, enquanto promotoras e desenvolvedoras de aprendizado e capacitação de indivíduos, carregam consigo a responsabilidade de formar pessoas com pensamentos e opiniões conscientes da realidade atual da sociedade, principalmente no âmbito da sustentabilidade (GAZZONI et al, 2018; OLIVEIRA, CAMPOS, LUZ, 2016; TAUCHEN; BRANDLI, 2006; TELOCKEN et al., 2016). Todavia, para isso, é preciso mais do que discursos em momentos de aulas e palestras, são necessárias ações a fim de demonstrar na prática contribuições positivas sobre questões relacionadas a sustentabilidade (GAZZONI et al, 2018; LARA, 2012; TELOCKEN et al., 2016).

Corroborando a isso, Kraemer et al. (2013) argumentam que, as instituições precisam ter iniciativas e apresentar soluções diferenciadas, criando esquemas promissores ao futuro, ou seja, devem ser referência positiva através de programas educativos sustentáveis. De acordo com Gazzoni et al. (2018, p. 5), “as IES devem ser reconhecidas por sua busca ao desenvolvimento sustentável e consequentemente, devem colocar em prática suas crenças em relação à sustentabilidade e servir de base, isto é, exemplo aos discentes e a sociedade”.

Kraemer et al. (2013) e Lara (2012) salientam que, as IES estão constantemente fazendo intervenções na sociedade, as quais pode-se observar por meio de quatro níveis, sejam eles: a interferência de decisores em vista de um futuro mais sustentável por meio da educação; a busca de soluções e fortalecimento de valores que visem uma sociedade sustentável; ter os *campis* das IES enquanto exemplos práticos de sustentabilidade; e, haver coordenação e comunicação eficaz entre todos os atores e a sociedade. Telocken et al. (2016, p. 4) complementam que:

As IES assumem um importante papel onde, objetivando um desenvolvimento sustentável, passam a incorporar novos procedimentos administrativos e acadêmicos. As universidades devem ser o berço de iniciativas sustentáveis, que busquem o equilíbrio entre produção de bens e serviços, qualidade de vida e meio ambiente.

Aliado a isso, Lara (2012) reflete sobre o papel das IES, os quais vão além do discurso e práticas simples de sustentabilidade, ampliando o escopo para projetos que envolvam a comunidade, visando desenvolver soluções que abarquem questão ambientais e sociais. Assim, as instituições podem ser fomentadoras do desenvolvimento local

sustentável de determinada comunidade, contribuindo com uma solução emergente e compatível com a realidade enfrentada (OLIVEIRA JR, 2014). Neste sentido, destaca-se atenção ao desenvolvimento de projetos de reciclagem, ao passo que abrangem a questão ambiental, impactam também o econômico e social da comunidade envolvida, surgindo enquanto uma oportunidade promissora a ser desenvolvida e amparada por IES (LOMASSO et al., 2015).

## 2.1 Projetos de reciclagem

Os resíduos sólidos apresentam crescimento a cada dia, enquanto, por outro lado, seu descarte não possui o mesmo resultado (FERREIRA, 2018; VIRGOLIN, SILVA, SANTOS, 2016). “A problemática do lixo, seja ele urbano ou rural, é uma realidade brasileira que requer a cada dia um olhar mais cuidadoso sobre as formas de gestão e destinação adequadas dos resíduos produzidos (VIRGOLIN, SILVA, SANTOS, 2016, p. 14)”.

Diversas convenções, leis e pesquisas têm sido desenvolvidas a fim de encontrar soluções mais eficientes a respeito de tal agravo. Neste meio, surge a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a fim de defender a questão ambiental, bem com a social, isto é, em vista de que os resíduos recebam o tratamento correto, e sejam também fonte de trabalho reconhecido de diversos recicladores (FERREIRA, 2018).

Ferreira (2018) e Senge (1990) destacam que, a lei visa maior consciência e práticas reais de toda a sociedade, ressaltando que um dos seus pressupostos está balizado na ideia de implantação de infraestrutura e maquinários para associações e cooperativas de materiais recicláveis, desenvolvidas por indivíduos em vulnerabilidade social.

Neste contexto, Virgolin, Silva e Araujo (2016) complementam que, a reciclagem tem um papel de grande relevância na sociedade, pois colabora com a reeducação ambiental por meio das coletas seletivas conscientes, bem como contribui com a possibilidade de reinserção de indivíduos excluídos. Neste meio, “o aumento da geração de lixo, sua gestão e destinação inadequadas são problemas atuais, que podem ter, na atuação e participação do catador junto ao poder público, um papel fundamental para um gerenciamento sustentável e seguro desses resíduos” (VIRGOLIN, SILVA, SANTOS, 2016, p. 14)”.

Percebe-se que o âmbito social da reciclagem é um ponto que merece atenção, dado significativa parcela de indivíduos que realizam a catação e a comercialização de materiais de forma individual, sofrendo abuso dos atravessadores e trabalhando de forma insalubre (SILVA, 2017). Além disso, unir trabalhadores em associações ou cooperativas torna-se uma solução promissora, principalmente quando amparada por projetos sociais.

Segundo Andrioli (2002) e Oliveira (2011), um projeto de reciclagem visa trabalho e renda aos recicladores, o fim dos lixões a céu aberto, a erradicação do trabalho infantil, bem como a capacitação dos recicladores para atuarem no gerenciamento dos resíduos sólidos com condições seguras e dignas de trabalho; a fim de que haja a garantia de sua inclusão social e cidadania.

Santos e Deluiz (2009) argumentam que, tais projetos amparam associações e cooperativas fomentando seu crescimento e desenvolvimento, promovendo maior autonomia e capacitação ao envolvidos. Assim, quando desenvolvido por uma IES, pode ser uma forma de atender seu fim social, que é contribuir ativamente com a sociedade, ao passo que carregam consigo causas sociais. Dessa forma, atuam através do fornecimento de recursos, para que o projeto composto por associações se mantenha ativo; contratação de equipe de apoio, enquanto suporte e administração do projeto; desenvolvimento de parcerias, em vista de maior crescimento; direcionamento dos materiais da IES para as

associações; e também, a compra de equipamentos necessários e capacitações aos recicladores.

Neste espaço, observa-se a possibilidade de criar ações que contribuam com a parcela afetada de indivíduos e, ao mesmo tempo, com questões sustentáveis, promovendo então, o desenvolvimento local sustentável. Entende-se neste escopo, o desenvolvimento que proporcione maior qualidade de vida aos indivíduos, bem como crie soluções que contribuam com o meio ambiente (RIGUEIRO, 2014), como, por exemplo, projetos sociais voltados a reciclagem.

### **3 DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

Em virtude da diversidade de problemas sociais, econômicos e ambientais, os indivíduos têm passado a dedicar maior importância ao desenvolvimento local sustentável, em busca de um futuro sustentável (SILVA, 2018). O Relatório *Brundtland* (1987), instituiu como definição de Desenvolvimento Sustentável a “capacidade da humanidade para garantir a satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas necessidades próprias” (WCED, p. 8). Consoante a isso, Lara (2012, p. 1649) argumenta que, “para atingir o desenvolvimento sustentável, é necessária uma abordagem global, interdisciplinar e holística do assunto”.

O desenvolvimento local sustentável é um contexto em crescimento, capaz de proporcionar a organização de atividades, em vista de preservar e ampliar a inclusão social e a vivência socioambiental à população de uma comunidade ou grupo de indivíduos. Trata-se da mobilização de agentes em espaços de pequena escala, que promovem melhores condições a comunidade, por meio de oportunidades sociais sustentáveis e maior ganho econômico (SILVA, 2018).

No entanto, nem sempre esses aspectos estão presentes na comunidade, o que reduz os resultados esperados dos esforços alcançados na promoção do desenvolvimento local. Segundo a agenda 2030 da ONU, a erradicação da pobreza, em suas diversas formas, é fator necessário para o desenvolvimento sustentável (MACHADO FILHO, 2017). Assim, o desenvolvimento local sustentável coloca em discussão as variadas formas que a sociedade se relaciona com o meio. A participação dos indivíduos, como agentes de desenvolvimento está relacionada ao conhecimento da importância de estes agentes locais estarem envolvidos no crescimento dessas comunidades ou grupos. Para isso, é necessário que os atores se aproximem, discutam e desenvolvam experiências de apoio e aprendizado entre si (KRONENBERGUER, 2011).

Apoio ao desenvolvimento local significa gerar um ambiente favorável ao mesmo e à multiplicação de iniciativas exitosas, elaborar e executar projetos com a participação plena das comunidades, valorizar e induzir ou apoiar as experiências locais, através da criação de metodologias apropriadas ao desencadeamento de processo que caminhem nessa direção (KRONENBERGUER, 2011, p. 36-37).

Silva (2018, p. 533) defende que, ações em vista do desenvolvimento local sustentável devem ser pautadas sob o viés da coletividade, abrangendo questões sociais, “contemplando a formação do capital social comunitário, fortalecendo a comunidade e as instituições sociais; a criação do capital humano, aprimorando as capacidades técnicas e a melhoria da escolaridade dos envolvidos nas atividades laborais”.

Corroborando a tal argumento, Rigueiro (2014) alega que, para haver o desenvolvimento local sustentável, são necessárias ações direcionadas a comunidade, a

fim de gerar maior qualidade de vida e igualdade, ao passo que geram melhores retornos, bem como impactos positivos ao meio ambiente. Neste sentido, Ramos et al. (2015) advogam que, os problemas com o meio ambiente vêm ganhando espaço na sociedade, e um ponto a se destacar está no aumento do interesse das IES em implementar a sustentabilidade em seu sistema de ensino.

Melo, Oliveira e Bento (2018) apontam ainda, que as IES são um espaço de exploração de empreendedorismo, em que as mesmas devem agir enquanto promotoras do desenvolvimento local sustentável, dado sua relevância para toda a sociedade. Portanto, a relevância de se criar meios para o desenvolvimento local sustentável através de IES, as quais são o espaço para a aprendizagem e crescimento, tornando-se espaços ainda mais atraentes para tal.

#### 4 MÉTODO

Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa qualitativa (STAKE, 2011) e descritiva (RICHARDSON, 2017). Foi desenvolvido um estudo de caso intrínseco único (STAKE, 1998), em uma IES, em que a unidade de análise se refere a um projeto social desenvolvido por esta, o qual contempla quatro associações de reciclagem localizadas em Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul, voltadas à coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis.

A coleta de dados foi realizada através de técnicas etnográficas, como entrevistas em profundidade (GASKELL, 2002); observação não participante (FIGUEIREDO *et al.*, 2013), em momentos de trabalho e interações entre os pesquisados, e análise de fontes secundárias (GERHARDT *et al.*, 2009); como históricos, documentos, planilhas mensais de renda, dentre outros. A seguir, no Quadro 1, é apresentada a relação dos entrevistados, em que se salienta que os nomes são fictícios em vista de manter a confidencialidade dos dados.

Quadro 1 – Relação dos entrevistados

Nome	Idade	Escolaridade	Função	Duração da entrevista
Emília	52 anos	Ensino superior	Coordenadora do Projeto	1''30'
Roberta	32 anos	Ensino superior	Coordenadora do Projeto	58'33
Tatiane	31 anos	Ensino superior incompleto	Assistente administrativo do Projeto	21'32
Márcia	34 anos	Ensino superior	Publicitária do Projeto	36'16
Luís	31 anos	Ensino superior	Administrador do Projeto	10'32
Tobias	27 anos	Ensino fundamental incompleto	Coletor	1''10'20
Sandra	33 anos	Ensino fundamental incompleto	Recicladora	1''00'26
Eva	41 anos	Ensino fundamental incompleto	Recicladora	17'24

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2018).

Os dados coletados foram apreciados mediante análise textual interpretativa (FLORES, 1994). Neste processo, a análise ocorre durante a construção do estudo, não sendo uma técnica fechada, assim, existe uma ligação contínua entre a coleta e a análise de dados. Para melhor visualização e apresentação da análise e discussão dos resultados, foram desenvolvidas algumas categorias, as quais emergiram com base nos dados e na base teórica do estudo, conforme é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias analíticas do estudo

<b>Categorias</b>	<b>Elementos</b>	<b>Autores</b>
Instituição de Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel social;</li> <li>• Criação e fomento de projetos;</li> <li>• Parcerias com agentes externos;</li> <li>• Espaço de ações sustentáveis;</li> <li>• Comunicação eficiente entre todos os envolvidos.</li> </ul>	Ferreira (2018), Gazzoni et al. (2018), Kraemer et al. (2013), Lara (2012), Lomasso et al. (2015), Oliveira (2011), Silva (2017), Senge (1990), Telocken et al. (2016) e Virgolin, Silva e Araujo (2016).
Desenvolvimento Local Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reinserção social;</li> <li>• Mudança de vida;</li> <li>• Melhores rendimentos;</li> <li>• Resultados ambientais positivos.</li> </ul>	Kronemberguer (2011), Machado Filho (2017), Melo, Oliveira e Bento (2018), Oliveira JR (2014), Ramos et al. (2015), Rigueiro (2014) e Silva (2018).

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2018).

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, é realizada a análise do estudo, a fim de se atingir o objetivo da pesquisa, a qual está dividida em dois subitens, sejam eles: Instituição de Ensino Superior: a atuação de uma universidade comunitária e, Desenvolvimento Local Sustentável: ganhos presentes com reflexos futuros.

### 5.1 Instituição de Ensino Superior: a atuação de uma universidade comunitária

As IES atuam enquanto agentes primordiais no desenvolvimento da sociedade como um todo, devido sua relevância em formar indivíduos conscientes, bem como desenvolver ações que demonstrem que visam um futuro melhor, por meio da sustentabilidade (GAZZONI et al, 2018; TELOCKEN et al., 2016). A IES de Cruz Alta, com base na importância e necessidade de atuar frente as imparcialidades encontradas na sociedade, desenvolveu um projeto de extensão universitária no ano de 2006, em que os cursos passaram a ter ligação com os recicladores envolvidos, dando suporte ao desenvolvimento de uma associação de materiais recicláveis. “Então professores do serviço social e do Curso de Economia, se reúnem, formatam esse projeto e submetem ao edital do CNPQ, foi aprovado, então aí começa o trabalho da universidade com organização dos recicladores em Cruz Alta” (extraído da entrevista com Emília).

Aliado a tal contexto, Kraemer et al. (2013) apontam sobre o papel das instituições em criar soluções diferenciadas, a fim de contribuir com a sociedade. Dessa forma, após a criação da primeira associação, outras três, até o ano de 2013 foram constituídas, as quais receberam estrutura física e equipamentos fornecidos pela prefeitura e a Petrobrás, e o apoio de uma equipe técnica (3 coordenadoras, administrador, 2 assistentes sociais, publicitária, assistente administrativo) formada por colaboradores da IES.

Além disso, o projeto buscou desenvolver parcerias com diversas entidades, como a SENAES e empresas (para contribuírem com seus resíduos, enquanto parceiras do projeto), bem como o desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica. Ressalta-se ainda, que com o suporte da prefeitura, implantou-se a coleta seletiva em oito bairros da cidade. Nesta abordagem, a busca pelo desenvolvimento local sustentável é uma necessidade, como Lomasso et al. (2015) expõem, a prática de IES que incentivam produtos reciclados em um município ocasiona benefícios para quem realiza, para a comunidade, e para o meio-ambiente como um todo.

A instituição atua enquanto fomentadora do projeto, e também como um espaço para sua divulgação, posto que “tenta trabalhar com a conscientização socioambiental da comunidade, o que é pra todas as associações também né” (extraído da entrevista com Márcia). Há também espaços na própria IES que fortalece a questão da importância do projeto, em virtude de suporte das associações, como em *banners*, palestras em aulas, bem como espaço nos eventos e seminários. Tal evidência corrobora com o exposto por Kraemer et al. (2013) e Lara (2012), os quais defendem que as próprias IES devem agir enquanto mecanismos de ações sustentáveis, para assim poder buscar tais reflexos na sociedade em geral.

Observou-se ainda, que a comunicação desenvolvida entre os agentes envolvidos no projeto, por vezes, é satisfatória; como a que ocorre entre a IES, a equipe do projeto e as associações, dado que, as demandas são atendidas. Aliado a isso, vale apontar que o projeto recebeu diversos prêmios devido ao trabalho desenvolvido nas associações, como o ‘Pioneiro da Ecologia’, em 2015. Segundo Tobias: “a gente recebeu o prêmio lá na assembleia legislativa [...] Né, foi muito bom recebe esse prêmio, porque, porque a gente viu, o nosso trabalho, nosso, tava sendo visto lá na capital e, por grandes pessoas, como os deputados, né”.

Dessa forma, a atuação dos três atores apresentou-se satisfatória, e obteve resultados positivos, bem como Kraemer et al. (2013) e Lara (2012) apontam. Todavia, a ligação de tais atores (IES, projeto e associações), em conjunto com a sociedade como um todo se mostra falha, dado que, o reconhecimento da relevância das associações, bem como o descarte correto para contribuir tanto com estas, quanto com o meio ambiente, ainda se mostra incipiente. Roberta ressaltou sobre o descaso de grande parcela da população: “não separa e não destina né, porque erra é uma desculpa né”; principalmente os moradores do centro da cidade, pois são os que mais misturam materiais recicláveis com lixo, ou nem mesmo fazem a separação, e depositam o material para a coleta convencional.

Tal contexto demonstra que a comunicação entre todos os envolvidos se evidencia incipiente, posto que, carece de melhorias (KRAEMER et al., 2013; LARA, 2012). Contudo, bem como Ferreira (2018), Senge (1990) e Virgolin, Silva e Araujo (2016) destacam, diversos esforços por meio de leis têm sido desenvolvidos a fim de gerar maior visibilidade da importância de tais espaços, tanto para os indivíduos que trabalham, quanto para a sociedade, o que afeta a todos. Entende-se assim, que tal achado não se justifica somente por falta de divulgação ou ações por parte da IES, mas é uma questão cultural que precisa ser modificada (FERREIRA, 2018; SILVA, 2017; VIRGOLIN, SILVA, SANTOS, 2016).

## 5.2 Desenvolvimento Local Sustentável: ganhos presentes com reflexos futuros

Questões voltadas ao desenvolvimento local sustentável tem se tornado mais atraentes em virtude da constante instabilidade social, econômica e ambiental (SILVA, 2018). Neste meio, percebeu-se que o desenvolvimento do projeto de reciclagem, criado pela IES, visou o crescimento, com base na comunidade (KRONEMBERGUER, 2011; OLIVEIRA JR, 2014), abrangendo não somente o social e econômico, mas dedicou atenção especial ao viés ambiental, a fim de um futuro promissor, bem como Santos e Deluiz, (2009) apontam.

Dessa forma, percebeu-se que a IES, a partir da criação de associações de materiais recicláveis, buscou transformar os recicladores em agentes primordiais no processo de gestão desses materiais e, partir disso, impactando na inserção social enquanto profissionais reconhecidos em prol da sustentabilidade. Consoante a isso,

Tauchen e Brandli (2006) discorrem que, as IES são organismos de grande importância no desenvolvimento da sociedade, como um dos principais agentes transformadores de profissionais que ditarão os rumos do mercado e da sociedade; assim, têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos que serão os futuros formadores de opinião.

Corroborando a isso, Andrioli (2002) advoga que o processo de formação e capacitação dos recicladores é importante para a eficácia da iniciativa, e se constitui em necessidade permanente aos grupos interessados na geração de trabalho e renda. Dessa forma, por meio de capacitações com a equipe do projeto, bem como participação em eventos com outros indivíduos de associações e/ou cooperativas, os recicladores puderam perceber sua importância no processo de reciclagem, além da geração de uma atividade produtiva.

Evidenciou-se que, no decorrer da execução do projeto, foi possível desenvolver parcerias como potenciais soluções plausíveis para a inserção desses indivíduos na sociedade. No que se refere a inserção social e desenvolvimento das associações, a IES, através da coleta seletiva, contratou cinco recicladores enquanto colaboradores, o que proporciona 80% de desconto caso queiram fazer algum curso de graduação, carteira assinada, e almoço grátis em um restaurante popular da cidade. Conforme Tobias: “no dia de hoje eu tenho minha carteira assinada, eu tenho meu emprego né [...]”.

Percebe-se a relevância do projeto na vida dos recicladores, os quais viviam em situação de vulnerabilidade e, por meio da iniciativa da IES, estão conseguindo se realocar, trabalhando com melhores condições. Rigueiro (2014) e Oliveira JR (2014) argumentam que, ações que visem o desenvolvimento local sustentável, devem partir das necessidades da comunidade, gerando maior qualidade de vida, a fim de um ambiente parcial.

Neste meio, vale destacar que Tobias, antes de ingressar no projeto, passou por dificuldades, era dependente químico, entre outros problemas sociais. Entretanto, hoje é um dos principais representantes de todas as associações de Cruz Alta, teve um crescimento acima da média, voltou a estudar, e pretende fazer faculdade. Observa-se a mudança de vida de um indivíduo que se encontrava em situações complexas, e com o apoio do projeto está obtendo resultados diferentes.

Silva (2018) aponta sobre tal cenário, refletindo o papel da IES em promover o desenvolvimento local sustentável, a fim de reinserir os indivíduos na escola, proporcionando a estes uma realidade promissora. Por muito tempo, alguns recicladores não tinham nem conhecimento de que havia uma universidade na cidade, hoje existem filhos desses trabalhadores cursando Direito, Biomedicina e Contabilidade na IES. De acordo com Luís, é possível identificar “grandes mudanças nas vidas dos recicladores, reciclador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se aprimorar, ingressar na faculdade”. Além disso, toda a família dos recicladores recebe apoio das assistentes sociais, as quais buscam inseri-los em programas sócio assistenciais e educacionais, e renovar a bolsa escola.

Salienta-se ainda, que uma das conquistas do projeto foi a erradicação do trabalho infantil, incluindo as crianças no ambiente escolar. Segundo Oliveira (2011), o enfoque do projeto de reciclagem, além da erradicação do trabalho infantil nos lixões a céu aberto, é a capacitação dos recicladores para atuarem no gerenciamento dos resíduos sólidos com condições seguras e dignas de trabalho, e a garantia de sua inclusão social e cidadania. Dessa forma, à medida que os recicladores foram alcançando maior grau de organização e articulação social, perceberam a importância do trabalho coletivo, construindo uma ação coletiva.

Tais achados corroboram com o exposto por Machado Filho (2017), o qual argumenta que um dos objetivos da agenda 2030 da ONU é a erradicação da pobreza.

Neste caso, identificou-se que a criação do projeto pela IES na cidade está oportunizando a diminuição da pobreza, visto que, os recicladores, mesmo não recebendo um salário mínimo, conseguem obter melhores rendimentos, e não estão a mercê dos atravessadores; podendo assim, viver de modo mais digno.

Segundo dados do projeto, o impacto gerado foi de 208% de acréscimo na renda dos recicladores, contribuindo significativamente para sua sobrevivência. Em médio prazo, observou-se que, com a implantação da coleta seletiva, a população está passando a descartar corretamente seus resíduos, bem como criaram um laço com os coletores de materiais, o que influencia no rendimento das associações, bem como na limpeza da cidade e no futuro das gerações. Nesse contexto, a prática de uma coleta seletiva, além da participação, que é o processo de se tornar parte de alguma coisa por livre escolha, exige o engajamento, que significa se sentir plenamente responsável por fazer com que o objetivo se realize (SENGE, 1990).

Sobre a questão ambiental, identificou-se que há falta de conhecimento por parte da comunidade, “porque os pessoal não tem consciência né. O material tem, mas as pessoas não têm consciência aonde descarta certo né” (extraído da entrevista com Sandra). “A maioria pensa que é só o pet porque ele divulga só o pet na televisão, e não é o pet, jornal, livro, hãm, caderno, revista, tudo é material pra nós” (extraído da entrevista com Eva).

Além disso, Tatiane argumenta que parte da população quer “só se vê livre né, eles não pensam assim, ah não sai daqui, mas lá da frente vai dá uma renda pra alguém sabe”. O que gera um cenário controverso, posto que, existe outra parcela que tem consciência do bem ambiental, social e econômico que estarão fazendo, e organizam de forma adequada seu material:

Olha a pessoa de setenta anos, que tem dificuldade de, muitas vezes de se locomover dentro de casa e faz esse trabalho, com a dificuldade que tem, muitas vezes tem problema nas pernas, nas costas, em questão da idade, e fazem esse trabalho, e jovens saudáveis não fazem essa atitude que essas pessoas têm (extraído da entrevista com Tobias).

Portanto, percebe-se que o contexto apresentado está criando forma ao longo do tempo, apresentando resultados, por vezes, mais incipientes; mas também em alguns aspectos mais robustos. Logo, é possível observar que, assim como Melo, Oliveira e Bento (2018), Ramos et al. (2015) e Rigueiro (2014) apontam, o desenvolvimento local sustentável deve promover os indivíduos, além de gerar resultados positivos ao meio ambiente; considerando a importância de tais ações serem guiadas por IES, as quais agem enquanto promotoras e guias do crescimento de determinada comunidade, com base na sustentabilidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender o papel de uma Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento local sustentável, a partir de sua atuação em projeto de recicladores para melhoria das condições de trabalho e renda. Identificou-se que o projeto de reciclagem, criado a partir da iniciativa da IES, trouxe diversos benefícios para o desenvolvimento local sustentável, seja na erradicação da pobreza, na transformação social, reinserção de indivíduos marginalizados, na preocupação ambiental, no retorno econômico e financeiro para o grupo, bem como para a sustentabilidade.

Entende-se assim, que houve fortalecimento do tecido social, o qual gerou maior aproximação dos indivíduos em virtude de ganhos a coletividade, o que pode vir a se

transformar em melhorias a toda a comunidade, através de aprendizado, que acaba por se transformar em trabalho e renda. Assim, o apoio da IES foi relevante para as associações, uma vez que, os indivíduos passaram a trabalhar de forma digna, se realocarem, obterem maiores ganhos, bem como lutarem em vista de questões ambientais.

Contudo, embora tenha havido progresso na educação superior no que concerne ao desenvolvimento local sustentável, ainda existem numerosos desafios que precisam ser superados (LEAL FILHO; MANOLAS; PACE, 2015), como a questão da falta de apoio da comunidade no que se refere a destinação consciente de resíduos, além da necessidade de maior número de fomentadores, em vista de que a associação se torne uma cooperativa, a fim de obter ganhos em todos os âmbitos. Por fim, o reconhecimento e respeito da comunidade em relação à reciclagem, a inclusão das famílias dos recicladores em programas sócioassistenciais e educacionais, além da importância desse tema, tornam visíveis à sociedade, a contribuição desse trabalho, ocasionando transformações sociais.

Enquanto contribuição teórica, o artigo se justifica devido trabalhar a importância do desenvolvimento local sustentável com IES e projetos sociais, devido a relevância de tais instituições em atuar em prol de causa sociais e ambientais, não só formando profissionais, mas sendo exemplo para a comunidade como um todo. Dessa forma, o estudo demonstrou que tal ligação se dá a longo prazo, mas, ainda assim, gera impactos positivos ao longo de tal processo.

Além disso, as implicações gerenciais se revelam no contexto das ações de uma IES e seu impacto ao longo do tempo no desenvolvimento de associações. À vista disso, os achados podem ser utilizados tanto para o aprimoramento do projeto, pois demonstra tanto suas fragilidades como potencialidades; como também apresenta um cenário de possibilidades, ao passo que fornece informações para que outras IES se interessem e tomem tal causa enquanto sua, agindo em prol da mesma.

Como sugestões, aponta-se a importância de se investigar a percepção da comunidade em relação ao desenvolvimento do projeto, com base no desenvolvimento da localidade. Além de buscar compreender qual visão possuem em relação a destinação correta dos resíduos, a fim de trazer resultados que podem ser trabalhados com a IES e o projeto, para maior fortalecimento das associações.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. Cooperativismo: uma resistência à exclusão. **Revista espaço acadêmico**, v. 2, n. 19, 2002.

BERKES, F.; DAVIDSON-HUNT, I. J. Innovating through commons use: community-based enterprises. **International Journal of the Commons**, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2009.

FERREIRA, A. Gestão de resíduos sólidos urbanos em municípios do Paraná. **Capital Científico**, v. 16, n. 2, p. 105-119, 2018.

FIGUEIREDO, V. C.; SOUZA, A. A. A.; SILVA, I. C. M.; ROSA, M. E. A.; GAMA, M. C. B.; SETTE, R. S. Dificuldades de gestão das Organizações Não Governamentais: uma nova configuração do modelo de trabalho. In: **ANPAD – IV Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho**. Brasília: DF, 2013.

FLORES, J. G. Aproximación interpretativa al contenido de la información textual. In: **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.

FRANCO, M.de A. R. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável**. São Paulo. Annablume/FAPESP, 2000.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GAZZONI, F.; SCHERER, F. L.; HAHN, I. S.; CARPES, A. M. C.; SANTOS, M. B. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.

GERHARDT, T. E.; RAMOS, I. C. A.; RIQUELME, D. L.; DOS SANTOS, D. L. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

KRAEMER, M. E. P.; BEHLING, G.; REBELO, H.; GOEDE, W. As instituições de ensino superior rumo ao desenvolvimento sustentável. In: **Anais - II SINGEP e I S2IS**. São Paulo: SP, 2013.

KRONENBERGUER, D. **Desenvolvimento local sustentável uma abordagem prática**. São Paulo: Senac. 2011.

LARA, P. T. R. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

LEAL FILHO, W.; MANOLAS, E.; PACE, P. The future we want: Key issues on sustainable development in higher education after Rio and the UN decade of education for sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 1, p. 112-129, 2015.

LOMASSO, A. L. et al. Benefícios e Desafios na Implementação da Reciclagem: Um estudo de caso no Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR). **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2015.

MACHADO FILHO, H. **ONU BR: Nação Unidas no Brasil**. Brasília, 2017.

MELO, V. S.; OLIVEIRA, R. S.; BENTO, K. D. A contribuição do egresso do curso de administração ao desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso. In: **29º ENANGRAD – Gestão da aprendizagem no contexto das transformações**. São Paulo: SP, 2018.

OLIVEIRA, D. A. M. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis**: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

OLIVEIRA, G.; CAMPOS, D.; LUZ, M. Desenvolvimento sustentável em instituições de ensino superior do município de Goiânia-GO. In: **XII Congresso Nacional de**

**Excelência em Gestão & III INOVARSE – Responsabilidade Social Aplicada.** Rio de Janeiro: RJ, 2016.

OLIVEIRA JR, A. A Universidade como polo de desenvolvimento local/regional. I **Simpósio Mineiro de Geografia – Das diversidades à articulação geográfica.** Alfenas, 2014.

RAMOS, T. B.; CAEIRO, S.; HOOF, B. V.; LORANO, R.; HUISINGH, D.; CEULEMANS, K. **Experiences from the implementation of sustainable development in higher education institutions:** Environmental Management for Sustainable Universities. *Journal of Cleaner Production*, Volume 106, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIGUEIRO, I. C. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem à sustentabilidade dos Projetos de Empreendedorismo Social.** Dissertação (mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.

SANTOS, A. M. M.; DELUIZ, N. Economia popular e educação: a experiência de uma cooperativa de reciclagem de lixo no Rio de Janeiro. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 22, n. 2, p. 159-190, 2009.

SENGE, P. M. **The Leader's New York:** building learning organizations. *Sloan Management Review*, 7, Fall 1990.

SILVA, S. P. **A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil:** dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. Texto para discussão n.2268. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

SILVA, M. A. A. Desenvolvimento local sustentável: falácia ou realidade? **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 2, p. 532-542, 2018.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos.** 2 ed. Ediciones: Morata, 1998.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa:** Estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

TELOCKEN, S. G.; SILVEIRA, M. M.; TRINDADE, N. R.; KOCHHANN, S. C.; MARIÑO, V. M. A relação entre universidade e projeto social e o reflexo dessa relação para a comunidade. In: **ECOINOVAR – 5º Fórum Internacional ECOINOVAR, 1º Conferência Internacional de Sustentabilidade e Inovação.** Santa Maria: RS, 2016.

VIRGOLIN, I. W. C.; SILVA, E. M. T.; SANTOS, R. A. Relato de experiência sobre o projeto profissão catador: O lixo como fonte de trabalho e cidadania. **Diálogo**, n. 31, p. 13-29, 2016.

WCED, U. **Our common future.** World Commission on Environment and Development  
Oxford University Press, 1987.